



## Maria Alice Rosa Ribeiro

### A preservação de documentos é fundamental para podermos escrever e reescrever a nossa História

*“Ao longo dos quase 45 anos de pesquisadora as idas e vindas ao APESP foram uma constante que ainda não se encerraram.”*

#### Primeiro contato: um começo e muitas passagens

As minhas passagens pelo APESP foram diversas. Digo passagens, pois eram temporadas destinadas à pesquisa, interrompidas após o término, quando, então, me concentrava na redação do trabalho e na sua divulgação. O retorno, a nova passagem pelo APESP, iniciava o começo de um novo projeto de pesquisa, e assim o caminho se repetia. Ao longo dos quase 45 anos de pesquisadora as idas e vindas ao APESP foram uma constante que ainda não se encerraram. Tudo começou em meados do ano de 1976, quando estudante do Programa de Pós-Graduação em História na Unicamp. Pertenci à primeira turma do Mestrado em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, IFCH/Unicamp. Meu projeto versava sobre as condições de trabalho na indústria têxtil paulista (1870-1930). Minha pesquisa foi voltada aos trabalhadores imigrantes e, em especial, às mulheres e aos menores, principal contingente de operários nas fábricas de fiação e tecelagem. No APESP pesquisei o Fundo Secretaria da Agricultura, pois era a instituição responsável pelos imigrantes, pelo departamento estadual do trabalho agrícola e fabril, e pela aplicação das primeiras leis trabalhistas, como a lei de acidente de trabalho (1919). A dissertação foi defendida em 1981, sob a orientação da professora Maria Stella Martins Bresciani, publicada pelas editoras da Unicamp/ Hucitec em 1988.

#### Nos meandros da administração: imigração, trabalho, saúde e condições de vida

Retornei ao arquivo em meados dos anos de 1980 para iniciar a investigação para minha tese de doutorado, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Economia, área de História Econômica, no Instituto de Economia, IE/Unicamp. Meu objeto de estudo mudou: agora se tratava de abordar a expansão cafeeira, da capital industrial e da cidade de São Paulo e a gestão das políticas de saúde pública (1880-1930). Consequentemente realizei uma nova investigação junto à documentação elaborada pela Secretaria do Interior, pelo Serviço Sanitário do Estado de São Paulo (1892-1930), Hospedaria dos Imigrantes, relatórios dos secretários da agricultura e do interior, relatórios dos inspetores sanitários de distritos da capital, de Santos, Campinas, Rio Claro, e de Ribeirão Preto. Enfim, relatórios das comissões sanitárias atuantes em diversos municípios, por onde a febre amarela, malária, ancilostomose, tracoma, tuberculose, doenças infecto-contagiosas etc. grassassem como surtos epidêmicos e/ou insistissem em permanecer endemicamente. O primeiro código sanitário do Estado de São Paulo de 1894 foi visto e copiado. Foi nessa passagem que li pela primeira vez o *“Relatório da Comissão de Exame e Inspeção das Habitações Operárias e Cortiços no Districto de Sta. Ephigenia, de 1893”*, que comentarei mais adiante. A tese foi defendida em 1991, sob a orientação do professor Sergio S. Silva, publicada pela editora da Unesp em 1993 e premiada com Jabuti em Ciências Humanas em 1994.

Novamente, a documentação levantada no APESP serviu de base factual para a redação do trabalho defendido em 2001.

#### Instituições públicas de pesquisa e laboratórios privados

Nas respostas anteriores procurei relacionar os principais temas investigados e os respectivos fundos consultados. Na qualidade de docente da FCL/Unesp, desenvolvi minha tese de livre-docente na disciplina Formação Econômica do Brasil e pude aproveitar de forma frutífera a documentação pesquisada no APESP. Assim não regressei à pesquisa presencial no APESP, recuperei documentos preparados anteriormente, relativos

aos Institutos Butantã, Pasteur e Biológico nos fundos das Secretarias da Agricultura e do Interior, às quais aquelas instituições eram subordinadas. Na tese, procurei evidenciar a interação das instituições públicas de pesquisa em biomedicina com os laboratórios privados farmacêuticos produtores de vacinas e medicamentos para as campanhas de saúde pública até que, finalmente, nos anos de 1960 e 1970, esses laboratórios nacionais fossem adquiridos por empresas farmacêuticas internacionais e tivessem suas atividades encerradas. Novamente, a documentação levantada no APESP serviu de base factual para a redação do trabalho defendido em 2001.

## Revisitando o Relatório das habitações operárias e cortiços



No ano de 2009, voltei ao APESP para reler e fazer um comentário crítico sobre o documento *“Relatório da Comissão de Exame e Inspeção das Habitações Operárias e Cortiços no Districtode Sta. Ephigenia, de 1893”*. Esse relatório, manuscrito e integralmente preservado no APESP, inclusive com as fichas empregadas pelos investigadores, foi encomendado pelo Secretário dos Negócios do Interior, Dr. Cezario Motta Jr a uma comissão integrada por engenheiros e médicos. Por meio do olhar dos engenheiros e dos médicos do serviço sanitário da Secretaria do Interior e do serviço de saneamento da Secretaria da Agricultura, o relatório mostra uma pequena parte do processo de urbanização e de aglomeração de imigrantes pobres na

cidade de São Paulo em 1893. O distrito de “Santa Ephigenia” era um dos mais populosos da capital, e nele coexistiam cortiços, imigrantes recém-chegados e péssimas condições de moradia em locais de extrema insalubridade. O relatório traz informações estatísticas valiosas sobre a população do distrito, onde morreram três pessoas de febre amarela. Fornece dados sobre a nacionalidade dos moradores sobre os proprietários, o número de pessoas por cubículo e o preço do aluguel de um cômodo. Com base na comparação com outros manuscritos, concluí que foi Theodoro Sampaio, o primeiro engenheiro sanitário do Serviço Sanitário de São Paulo, o responsável pela redação do relatório. Finalmente, a importância do documento pode ser avaliada pela sua repercussão, pois o relatório inspirou e originou o primeiro Código Sanitário do Estado de São Paulo em 1894. O texto de análise do documento transformou-se em capítulo do livro intitulado *“Os cortiços de Santa Ifigênia: sanitarismo e urbanização (1893)”* publicada pelo APESP em colaboração com a Imprensa Oficial em 2010.

## Riqueza e escravidão nos maços de população

Todas as pesquisas acima relatadas foram consistentes, em meu modo de ver. Acrescento ainda minhas pesquisas recentes, realizadas na qualidade de pesquisadora colaboradora do CMU. Desenvolvo o projeto de pesquisa “Famílias, negócios e riqueza em Campinas fins do século XVIII e século XIX” e nessa condição voltei ao APESP. Dois temas têm marcado minha investigação recente, riqueza e escravidão, o que envolve conhecer a população, livre e escrava, e a produção de alimentos e de açúcar e café para a exportação. A pesquisa exigiu uma nova passagem pelo APESP. Entretanto, em contraste com os outros acessos, em que me deslocava de Campinas para São Paulo para fazer pesquisa presencial, agora uma parte da consulta é feita, graças à Web, por meio do acesso ao fundo da secretaria do governo- Maços de População- disponível no site do APESP. Isso é um enorme progresso, pois implica economia de tempo e de dinheiro. Infelizmente, nem todos os documentos estão disponíveis na internet, logo, tenho pesquisado presencialmente mapas das sesmarias, dos engenhos, das fazendas, assim como o inventário de bens rústicos de 1818 e o registro de terras nas paróquias de 1854. O próximo passo da pesquisa envolve a investigação do fundo de inventários *post mortem* do Tribunal de Justiça de São Paulo, cedidos sob custódia ao APESP.

## Dicas para um pesquisador iniciante dos arquivos

Nas minhas primeiras passagens pelo APESP, antes da internet, a estratégia era ir munida com os temas centrais e secundários bem definidos para conversar com o funcionário do arquivo e receber orientação sobre os fundos, coleções etc. Assim era o meu primeiro contato. Muitas vezes a leitura da documentação nos conduzia a outro fundo do acervo e assim a pesquisa progredia com as sucessivas descobertas. Uma boa dica é também anotar as fontes empregadas por outros pesquisadores que já abordaram o tema ou assunto correlato.

Hoje em dia com o acesso pela internet, recomendo fazer uma primeira busca no site e depois se deslocar

ao APESP para esclarecer aspectos que passaram despercebidos ou não ficaram claros e obter maiores informações com os funcionários. É sempre bom conversar com quem conhece a totalidade do acervo.

## Publicações de Maria Alice Rosa Ribeiro, baseadas em pesquisa no APESP



RIBEIRO, Maria Alice Rosa. **História sem fim... inventário da saúde pública**. São Paulo 1880-1930. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

\_\_\_\_. **Condições de trabalho na indústria têxtil paulista (1870-1930)**. São Paulo, Editora Hucitec/Editora da Unicamp, 1988.

\_\_\_\_, Maria Alice Rosa. Os cortiços no distrito de Santa Ifigênia (1893). In: CORDEIRO, Simone Lucena (org.). **Os cortiços de Santa Ifigênia: sanitamento e urbanização (1893)**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2010.

\_\_\_\_. Famílias, propriedades e transformações na riqueza (1830-1930). Metamorfoses: famílias e propriedades; Hercules Florence e a Fazenda Soledade; Fazenda Sete Quedas do Jaguary, 1850-1930. In: RIBEIRO, Suzana Barretto (coord.) **Sesmarias, engenhos e fazendas. Arraial dos Souzas, Joaquim Egydio, Jaguary (1792-1930)**. Ministério da Cultura, Lei de Incentivo à Cultura, Brasília, Campinas, SP, 2016. 174-273p.

## Artigos

\_\_\_\_. O engenheiro e o inquerito: as habitações operárias no Distrito de Santa Ifigênia, São Paulo, 1893. **Cadernos de história da ciência**. São Paulo: Laboratório de História da Ciência, Instituto Butantan. v.11,n.1, p. 130-169,2015. ISSN 1809-7634

\_\_\_\_. Riqueza e endividamento na economia de *plantation* açucareira e cafeeira: a família Teixeira Vilela/Teixeira Nogueira, Campinas, século XIX. **Estudos Econômicos**. São Paulo, vol. 45, n.3, p.527-565, jul.-set, 2015. (ISSN: 1980-5357) DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-416145353mar>.

\_\_\_\_. Açúcar, café, escravos e dinheiro a prêmio: Campinas, 1871-1861. **Resgate – revista interdisciplinar de cultura**. Campinas, v. 23, n, 29, p.15-40, jan./jun. 2015. (ISSN: 2178-3284).